

TRILHOS DA ALFABETIZAÇÃO

Encontro de formação de CP – CICLO 3 - Didática da Matemática Catas Altas e Santa Bárbara

4 de setembro de 2026



Responsáveis



Roteiro do encontro



ROTEIRO DO ENCONTRO 2

Boas-vindas Chegada, apresentações, roteiro da reunião, avisos.	Momento 3 - Elaboração do Plano de Formação – Ciclo 3
Momento Cultural	Momento 4 – EDF e Atividade Prática do Ciclo
Momento 1 - Estratégias formativas Continuidade dos seminários	Momento 5 - Pausa Avaliativa
Momento 2 - Socialização das observações dos encontros docentes	Avaliação do encontro Encerramento



Objetivos do encontro

- Aproximar-se de estratégias para desenvolver reuniões formativas, compreendendo suas características, procedimentos e intencionalidades - diferenciando-as entre si.
- Refletir sobre os avanços e os desafios percebidos nas reuniões de docentes
- Desenvolver o Plano de Formação – Ciclo 3
- Realizar Pausa Avaliativa 2026





Maria Julieta Drummond de Andrade

1928-1987



O valor da vida: Maria Julieta

A entrada de Maria Julieta Drummond de Andrade no mundo das crônicas marca sua última década de vida. De 1977 a 1987, os leitores puderam acompanhar textos delicados e bem-humorados, sempre aos sábados, no "Segundo Caderno" do jornal *O Globo*.

Embora a escrita literária tenha se tornado mais frequente apenas na maturidade, Maria Julieta estreou cedo, aos 17 anos, com o lançamento da novela *A busca*, que causou impacto na crítica da época.

Mas durou pouco o *début* público. A futura cronista logo dirigiu sua vida profissional para longe dos holofotes editoriais, ficando-se na Argentina por quase três décadas.

Ali, Maria Julieta se tornaria uma das mais importantes figuras da cultura, atuando de forma quase simultânea em três frentes: docência na Universidade de Buenos Aires (UBA), coordenação do Centro de Estudos Brasileiros e tradução de obras brasileiras para o castelhano e de títulos espanhóis para o português.

Feitas de forma sólida, duradoura e criativa, essas atividades em favor da aproximação cultural entre Brasil e Argentina resultaram em dois prêmios: foi reconhecida pela Associação Paulista de Críticos de Arte (APCA) na categoria Divulgação da Literatura Brasileira e pela Universidade de Buenos Aires como Personalidade do Ano (1980).

Tal trajetória – permeada pela relação com artistas, escritores e músicos dos dois países – convive textualmente com o que há de mais cotidiano, doméstico e simples. Ainda dará cor e sabor às suas crônicas a triangulação de regiões distintas e distantes nas quais viveu, como Belo Horizonte, Buenos Aires e Rio de Janeiro. Seu contexto familiar também não deixa de ressoar na escrita: filha de Carlos Drummond de Andrade, a relação entre os dois é o ponto de partida para que ela, Maria Julieta, passe a assumir semanalmente a máquina de escrever.

Para além dos grandes eventos e feitos de uma vida, é neste gênero que Maria Julieta registra, com delicadeza, o que mais ama: animais, amigos, alcaçofras e abacates.

Elizama Almeida

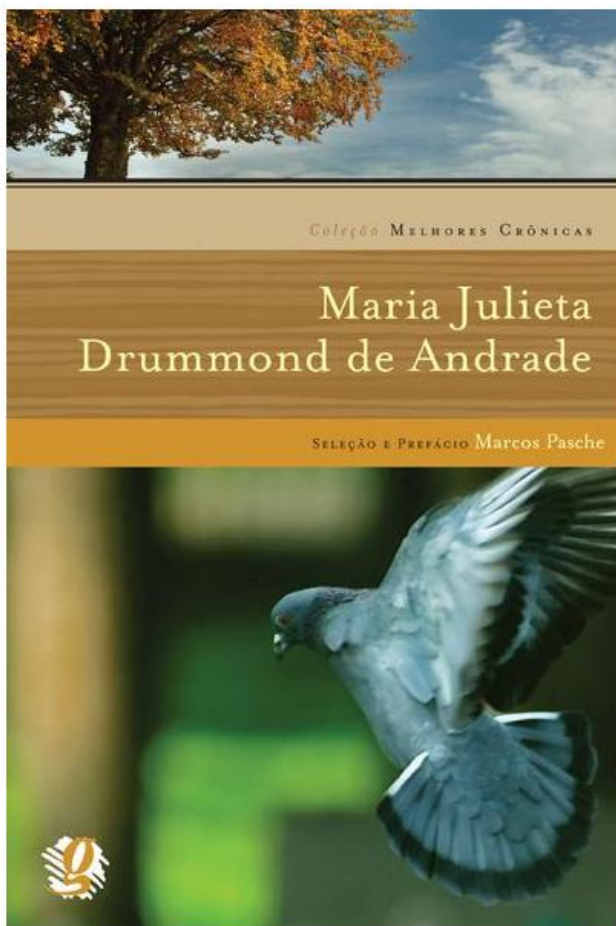
<https://cronicabrasileira.org.br/autores/17850/maria-julieta-drummond-de-andrade>





<https://www.juliamedrado.com/drummond-e-sua-filha-maria-julieta/>





“No restaurante”

Maria Julieta Drummond de Andrade, Coleção melhores Crônicas. Global, 2012. P. 258 – 261.



Leitura compartilhada (o que ficou faltando da R1)

“Inicialmente, é preciso considerar que as professoras constroem conhecimento, isso quer dizer que são sujeitos que aprendem ativamente ao interagir com os objetos de conhecimento, de forma semelhante ao que ocorre com as crianças, os adolescentes e os jovens. Assim sendo, **a formação precisa ser conduzida de modo a oferecer oportunidades para que elas se relacionem com o conteúdo a ser aprendido e o assimilem**, a fim de que construam e coordenem noções e representações que lhes possibilitem compreender o conteúdo em jogo (Macedo, 2002), contando com a ajuda da formadora.

Também é preciso ter em mente que no caso das professoras a aprendizagem resulta de um processo contínuo de aproximações sucessivas dessas docentes, enquanto sujeitos que aprendem, ao objeto de conhecimento. Como, aliás, ocorre em qualquer aprendizagem, já que não se trata de saber tudo ou não saber nada sobre um certo conteúdo, mas aprender gradualmente, de acordo com as possibilidades de cada uma. Conceber a aprendizagem das docentes como um processo implica acreditar que elas podem aprender sempre, à medida que, reiteradamente, se relacionem com o mesmo conteúdo, em diferentes oportunidades e de diferentes maneiras.



Leitura compartilhada

Outra questão a levar em conta refere-se à **natureza dos conteúdos a serem abordados com as professoras: teóricos ou práticos?** Seria possível e adequado trabalhar com conhecimentos práticos apenas? Ou somente com conteúdos teóricos? A formação continuada das professoras inclui tanto conhecimentos relativos à prática quanto conhecimentos teóricos, porque é preciso articulá-los para compreender as relações entre o ensino e a aprendizagem. Ferramentas conceituais são úteis quando se trata de compreender e aprimorar a prática pedagógica com o propósito de assegurar aprendizagens para todas as crianças, como afirmam Delia Lerner e María Adelaida Benvegnú, autoras do trecho a seguir:

“Para enfrentar os desafios imprevistos colocados pela prática e experimentar intervenções que tendem a promover a aprendizagem, parece necessário construir ferramentas conceituais que permitam formular hipóteses sobre os processos subjacentes ao que está explícito, compreender o que os alunos estão pensando sobre o conteúdo em jogo para dialogar com suas ideias e articular as trocas para encaminhar a discussão para o avanço do conhecimento de todos...” (Benvegnú e Lerner, 2021, p. 61).



Leitura compartilhada

“ Outra questão importante a se ter em conta, cara formadora, também diz respeito ao **tipo de conhecimento a ser trabalhado na formação das professoras**. Isso porque, em algumas circunstâncias, não se sabe ao certo se elas devem aprender **os conteúdos** a serem ensinados às crianças ou se devem construir **conhecimentos didáticos**. Em lugar de optar por uma dessas alternativas, a formação continuada das professoras se compromete tanto com a construção/ampliação de conhecimentos acerca dos conteúdos a serem ensinados às crianças como com a constituição do conhecimento didático, ou seja, com a compreensão das relações entre o ensino e a aprendizagem desses conhecimentos.”

STELLA, PAULA. **Formação e aprimoramento da prática docente: situações de dupla conceitualização, de escrita e leitura profissional**. Em: Alfabetização contextualizada e reflexiva: Percurso Formativo para 1º e 2º anos. Fasc. 4. do/a Formador/a.

Brasil. Ministério da Educação. 2025. P. 114.



Apresentação de seminários

Para os grupos que estão assistindo a apresentação:

Ao assistir a apresentação de suas colegas, **registre uma ou mais perguntas - ou comentários - sobre os pontos colocados. Registre.**

Depois da apresentação, colocaremos nossas questões ao grupo, em 10 minutos de conversa.





MOMENTO 1

Estratégias formativas

Seminários 2 e 3



DUPLA CONCEITUALIZAÇÃO

Estratégia de formação docente

Seminário • Matemática • Formação continuada

1. Em que consiste a estratégia?

A ideia central da Dupla Conceitualização

PRIMEIRA CONCEITUALIZAÇÃO

Compreender e aprofundar o próprio objeto de ensino: os conhecimentos, conceitos, procedimentos e estratégias que estão envolvidos na aprendizagem.

SEGUNDA CONCEITUALIZAÇÃO

Analisar as condições didáticas: como organizar a situação, quais intervenções realizar, o que observar e como favorecer a aprendizagem dos alunos.

Em síntese: compreender o que ensinar + compreender como ensinar.

2. Quais são os objetivos?

O que a estratégia pretende provocar na formação

- Ampliar o conhecimento do professor sobre o conteúdo que ensina.
- Analisar como os alunos pensam, resolvem e constroem estratégias.
- Relacionar a experiência vivida pelo professor às situações reais de sala de aula.
- Qualificar o planejamento e as intervenções pedagógicas.
- Transformar a experiência em conhecimento profissional compartilhado.

3. Como ela se desenvolve?

Principais momentos de uma formação por Dupla Conceitualização

1 • VIVÊNCIA

O professor participa de uma situação, problema ou atividade como aprendiz.

2 • ANÁLISE DO OBJETO

O grupo identifica os conhecimentos matemáticos envolvidos e as estratégias possíveis.

3 • ANÁLISE DIDÁTICA

Discute-se como a situação pode promover aprendizagem e quais condições são necessárias.

4 • SISTEMATIZAÇÃO

O grupo explicita princípios, critérios e conhecimentos que podem orientar a prática.

4. O que analisar durante a formação?

Elementos destacados no material

MOMENTOS DE TRABALHO

Individual, em grupo e coletivo.

Pergunta-chave:
Qual é a intenção de cada momento e o que se aprende nele?

CARACTERÍSTICAS DO PROBLEMA

O problema favorece diferentes formas de pensar e resolver?

Quais estratégias aparecem?

INTERVENÇÃO DOCENTE

O que o professor observa?

Que perguntas faz?

Como intervém sem retirar do aluno a possibilidade de pensar?

5. Exemplo em Matemática

Uma situação de resolução de problema

VIVÊNCIA

Propor um problema que permita diferentes estratégias de cálculo.

Os professores resolvem individualmente e depois compartilham suas estratégias.

ANÁLISE DIDÁTICA

- Que conhecimentos foram mobilizados?
- Que estratégias apareceram?
- O que o professor deve observar?
- Quais perguntas ajudam o aluno a avançar?
- Como organizar a socialização das estratégias?

6. O que ela favorece na formação docente?

Do fazer à reflexão profissional

- Professor como sujeito ativo da própria aprendizagem.
- Maior capacidade de observar e interpretar as estratégias dos alunos.
- Planejamento mais intencional e coerente com os objetivos de aprendizagem.
- Ampliação do repertório de intervenções pedagógicas.
- Articulação entre teoria, experiência e prática de sala de aula.
- Construção coletiva de conhecimentos profissionais.

Mensagem final

A Dupla Conceitualização transforma a formação em experiência de aprendizagem

**“Não basta saber o conteúdo.
É preciso compreender como criar condições
para que o outro aprenda.”**

Conhecer • Vivenciar • Analisar • Conceitualizar • Ensinar

Equipe:

1. Joana
2. Márcia
3. Riciane
4. Sandra
5. Silvinha

Professora: Cândida



Estudo de Caso

O que é?

O estudo de caso utiliza uma situação real ou hipotética do cotidiano escolar para promover análise, reflexão, troca de experiências e busca de soluções.

PRINCIPAIS OBJETIVOS

- Aproximar a formação da realidade dos professores;
- Relacionar teoria e prática;
- Desenvolver a análise e reflexão;
- Favorecer decisões pedagógicas mais conscientes.

COMO A ESTRATÉGIA ACONTECE?

1. Apresentação do caso → situação-problema.
2. Reflexão → análise individual ou coletiva.
3. Discussão em grupos → troca de ideias e experiências.
4. Discussão coletiva → diferentes pontos de vista.
5. Fundamentação teórica → relação com estudos e conhecimentos.
6. Encaminhamentos → definição de possibilidades de ação.
7. Registro do grupo.



Estudo de Caso

O QUE FAVORECE NA FORMAÇÃO DOCENTE?

- Reflexão sobre a própria prática;
- Pensamento crítico;
- Troca de experiências;
- Construção coletiva do conhecimento;
- Autonomia profissional;
- Articulação entre teoria e prática;
- Criação de estratégias para situações reais da sala de aula

IDEIA PRINCIPAL ANALISAR A PRÁTICA → COMPREENDER → REFLETIR → TRANSFORMAR

Estudo de caso não busca apenas uma resposta pronta, mas possibilita que os professores questionem, argumentem e construam coletivamente alternativas para melhorar a prática pedagógica.



Tematização da Prática Pedagógica

A tematização da prática consiste em observar, analisar, compreender e aperfeiçoar o fazer pedagógico.

EQUIPE

Alessandra, Conceição, Franciele,
Gabriela, Janaína, Patrícia Magalhães.

Refletir
Planejar
Transformar
Ensinar



INTRODUÇÃO À

Tematização

A tematização dá sentido às experiências e fortalece o agir pedagógico.

Promove reflexão crítica sobre a realidade e os desafios da sala de aula.

Transforma questões do cotidiano em caminhos de aprendizagem.

Impulsiona a formação docente inicial e contínua de forma significativa.



O que é

Tematização da Prática Pedagógica?

É um processo de **reflexão crítica** sobre a prática educativa.

Parte da **problematização** de situações reais vividas no contexto escolar.

Investiga desafios, questiona pressupostos e busca compreender sentidos e impactos.

Transforma a experiência docente em conhecimento que orienta novas ações.



Objetivos da Tematização

01

Promover a reflexão crítica dos docentes sobre suas práticas

02

Favorecer a identificação de desafios e possibilidades no ensino

03

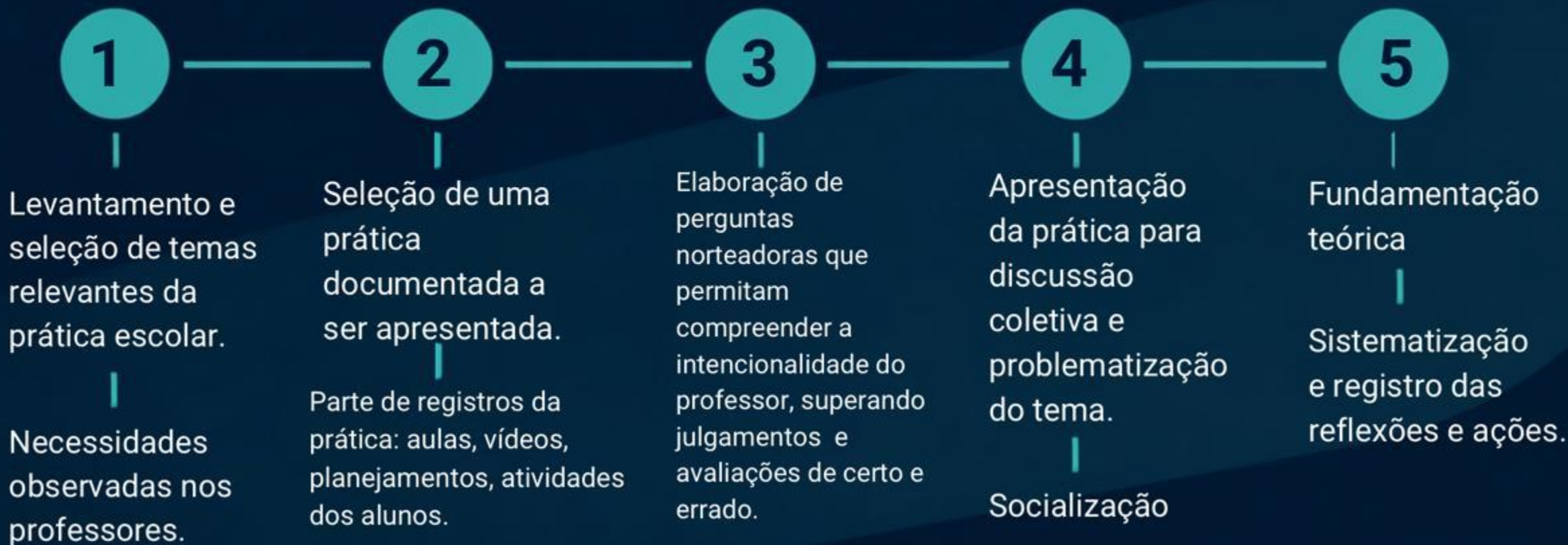
Estimular a construção coletiva do conhecimento pedagógico

04

Apoiar a formação inicial e continuada, além da autonomia profissional



Como se Desenvolve a Tematização?



O QUE A

Tematização

Favorece na Formação Docente?

Desenvolve o olhar crítico e reflexivo

Fortalece práticas pedagógicas
baseadas em evidências

Estimula a colaboração e a
troca entre docentes

Amplia a autonomia e o protagonismo
na formação continuada

Contribui para a qualidade do
ensino e da aprendizagem



"A tematização da prática é olhar para uma ação pedagógica com curiosidade investigativa. Em vez de perguntar 'foi boa ou ruim?', perguntamos: O que aconteceu? Por que aconteceu? O que as crianças aprenderam? Que decisões a professora tomou? O que podemos aprender com essa prática?"



MOMENTO 2

Socialização das
observações dos
encontros docentes



Socialização das observações dos encontros docentes

Vamos pensar sobre aspectos que lhe chamaram a atenção nos encontros de docentes de que você participou.

Converse agora com duas colegas (por proximidade na sala) sobre esse tema, a partir das suas observações.

Vocês deverão selecionar para compartilhar com o grupo:

- **Ao menos um aspecto que deverá ser bem orientado e acompanhado por vocês nesse ciclo.**



Socialização das observações dos encontros docentes

Aspectos que deverão ser bem orientados e acompanhados por vocês nesse ciclo.

Insegurança dos docentes em relação ao **conteúdo de frações**.

Jogo do Alvo: formação de números com diferentes algarismos; conteúdo de **sistema de numeração e cálculo estimativo**.

Poucos envios de Atividades Práticas.



MOMENTO 3
Elaboração do Plano de
Formação – Ciclo 3



PLANO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

CICLO 1 – 2026				
Grupo / Pessoas que participam	Conteúdos e demandas formativas relacionadas ao ciclo	Trilhos da Alfabetização	Coordenação Pedagógica (O que fazer?)	Estratégias (Como fazer?)
Coletivo de docentes	- Jogos (desenvolvimento de atividades no Ciclo 1 com o respectivo jogo) - Pauta de acompanhamento	- Estudos e planejamento do trabalho com jogos - Desenvolvimento do trabalho com jogos - Preenchimento de pauta de acompanhamento - Reflexão escrita	Acompanhar e formar o professor no trabalho com jogos	Conhecer o instrumento (Caderno) Conhecer os Jogos Prática de jogos Planejar com os docentes (agrupamentos) Observação de aula e devolutiva Plano de ação / replanejar com base nos resultados da pauta



PLANO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

CICLO 2 – 2026				
Grupo / Pessoas que participam	Conteúdos e demandas formativas relacionadas ao ciclo	Trilhos da Alfabetização	Coordenação Pedagógica (O que fazer?)	Estratégias (Como fazer?)
Coletivo de docentes	- Identificar necessidades dos estudantes, vincular com o currículo e com o acervo de jogos para planejar - Jogos (desenvolvimento de atividades no Ciclo 2 com o respectivo jogo) - Pauta de acompanhamento	- Selecionar o jogo - Estudos e planejamento do trabalho com jogos - Desenvolvimento do trabalho com jogos - Preenchimento de pauta de acompanhamento - Reflexão escrita	Acompanhar e formar o professor no trabalho com jogos	- Desenvolver reunião formativa, pautada a partir de intencionalidades claras - Selecionar o jogo e Planejar coletivamente: prática de jogos, de atividades escritas, discussões, sistematizações. - Retomar/ estudar os materiais e recursos (Cadernos de Orientações) - Observação de aula e devolutiva à(ao) docente - Plano de ação / replanejar com base nos resultados das pautas



PLANO DE FORMAÇÃO DE DOCENTES

CICLO3– 2026				
Grupo / Pessoas que participam	Conteúdos e demandas formativas relacionadas ao ciclo	Trilhos da Alfabetização	Coordenação Pedagógica (O que fazer?)	Estratégias (Como fazer?)
Coletivo de docentes	- Jogos (desenvolvimento de atividades no Ciclo com o respectivo jogo) - Pauta de acompanhamento	- Estudos e planejamento do trabalho com jogos - Desenvolvimento do trabalho com jogos - Preenchimento de pauta de acompanhamento - Reflexão escrita	Acompanhar e formar o professor no trabalho com jogos	- Desenvolver reunião formativa, pautada a partir de intencionalidades claras: foco nos conteúdos matemáticos a fim de conduzir as propostas que constam do material. - Planejar coletivamente: prática de jogos, de atividades escritas, discussões, sistematizações. - Retomar/ estudar os materiais e recursos (Cadernos de Orientações) - Observação de aula e devolutiva à(ao) docente - Plano de ação / replanejar com base nos resultados das pautas - Acompanhar elaboração e envio de registros e atividades práticas.



MOMENTO 4

Atividade Prática do Ciclo



ATIVIDADE PRÁTICA DE CP - CICLO 3

Cara Coordenadora,

A proposta para a Atividade Prática da Coordenação Pedagógica é o desenvolvimento de reuniões formativas de estudo com docentes, no contexto do acompanhamento do trabalho com o jogo matemático proposto neste ciclo.

O propósito das reuniões é o estudo das **Orientações Didáticas do Jogo Perto do Alvo** (no caso dos professores de 1º a 3º ano) e **Orientações Didáticas dos Jogos Desafios das Frações** (no caso dos professores de 4º e 5º ano), a fim de qualificar o trabalho com o jogo.

A proposta da Atividade Prática é:

- Antes de realizar as reuniões, você vai planejá-las, elaborando uma pauta.
- Desenvolvimento das reuniões com docentes.
- Depois do desenvolvimento das reuniões, registrar uma reflexão sobre a experiência de formação.



ATIVIDADE PRÁTICA DE CP - CICLO 3

Sugestões de estratégias:

Para desenvolver reuniões de estudo com professores que tenham caráter reflexivo, dialógico e participativo, você pode lançar mão de diversas estratégias. Veja alguns exemplos:

1. Leitura de um trecho selecionado previamente por você (preferivelmente, que contenha propostas desafiadoras para a equipe, seja de ordem matemática, seja de ordem dos encaminhamentos a serem feitos). Cada docente (ou dupla) deve formular ao menos uma questão (ou comentário, sugestão) sobre o trecho, para ser discutida com o grupo. Quando possível, solicite que os docentes realizem a leitura e elaborem as questões previamente, para discuti-las no encontro.
2. Ao estudar as etapas descritas no material, realizar análise de jogadas (selecionadas previamente por você); os docentes devem antecipar e registrar possibilidades de procedimentos das crianças nas jogadas. Análise das respostas pelo grupo.
3. Propor que os docentes antecipem possibilidades de discussões a serem feitas após uma rodada de jogo. Que tipos de procedimentos em cada jogo são importantes de serem socializados? Por quê? Que questões podem ser colocadas às crianças sobre os procedimentos socializados?
4. Ao analisar a Pauta de Acompanhamento de Aprendizagens, propor que os docentes – individualmente ou em duplas – pensem e registrem respostas ou procedimentos que poderiam ser pertinentes para cada critério da pauta. Discutir coletivamente.

Estes exemplos são apenas sugestões! Foram elaborados para ajudá-la a pensar em estratégias que tornem o estudo interessante e proveitoso.

Nas páginas seguintes, você irá realizar os registros a serem enviados.



ATIVIDADE PRÁTICA DE CP - CICLO 3

Sugestões de estratégias:

Para desenvolver reuniões de estudo com professores que tenham caráter reflexivo, dialógico e participativo, você pode lançar mão de diversas estratégias. Veja alguns exemplos:

1. Leitura de um trecho selecionado previamente por você (preferivelmente, que contenha propostas desafiadoras para a equipe, seja de ordem matemática, seja de ordem dos encaminhamentos a serem feitos). Cada docente (ou dupla) deve formular ao menos uma questão (ou comentário, sugestão) sobre o trecho, para ser discutida com o grupo. Quando possível, solicite que os docentes realizem a leitura e elaborem as questões previamente, para discuti-las no encontro.
2. Ao estudar as etapas descritas no material, realizar análise de jogadas (selecionadas previamente por você); os docentes devem antecipar e registrar possibilidades de procedimentos das crianças nas jogadas. Análise das respostas pelo grupo.
3. Propor que os docentes antecipem possibilidades de discussões a serem feitas após uma rodada de jogo. Que tipos de procedimentos em cada jogo são importantes de serem socializados? Por quê? Que questões podem ser colocadas às crianças sobre os procedimentos socializados?
4. Ao analisar a Pauta de Acompanhamento de Aprendizagens, propor que os docentes – individualmente ou em duplas – pensem e registrem respostas ou procedimentos que poderiam ser pertinentes para cada critério da pauta. Discutir coletivamente.

Estes exemplos são apenas sugestões! Foram elaborados para ajudá-la a pensar em estratégias que tornem o estudo interessante e proveitoso.

Nas páginas seguintes, você irá realizar os registros a serem enviados.





MOMENTO 5

Pausa Avaliativa



Nosso percurso formativo em 2025 e 2026

Coordenadoras – 2025		
CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3
Parceria entre coordenação pedagógica e professoras no contexto de aula com resolução de problemas	Devolutivas da observação de Aula	Sistematização do estudo sobre observação de aula e devolutiva
Observação de Aula	Acompanhamento do trabalho docente para a implementação de jogos matemáticos	Acompanhamento do trabalho docente para a implementação de jogos matemáticos
Plano de formação	Plano de formação	Plano de formação
Papel da coordenação pedagógica, considerando a formação docente como eixo articulador entre a ação didática e as aprendizagens dos/das estudantes.		



Nosso percurso formativo em 2025 e 2026

Coordenadoras – 2026		
CICLO 1	CICLO 2	CICLO 3
Estruturação de uma rotina formativa que preveja o acompanhamento e formação dos docentes nos trabalhos com os jogos matemáticos (planejamento conjunto, estudo de orientações didáticas, observação de aula e devolutiva, análise de pautas de acompanhamento, etc.) Plano de formação	Elaboração de pauta e desenvolvimento de reunião formativa no contexto do acompanhamento e formação dos docentes nos trabalhos com os jogos matemáticos Plano de formação	Estratégias formativas de reuniões (tematização da prática, dupla conceitualização e estudo de caso) Acompanhamento do trabalho docente para a implementação de jogos matemáticos Plano de formação
Papel da coordenação pedagógica, considerando a formação docente como eixo articulador entre a ação didática e as aprendizagens dos/das estudantes.		





AVALIAÇÃO E ENCERRAMENTO





PARCEIRO



INICIATIVA

